



## RESUMO

### **Mário Correia**

Centro de Música Tradicional Sons da Terra: Uma realidade cultural com três anos de existência

Quantos esforços individuais não se perdem ou se minimizam (quando não se anulam mesmo) devido à inexistência de estruturas aglutinadoras que potenciem essas energias e esforços consagrados às manifestações culturais?

E, normalmente, com trabalhos e obras publicadas com apoio de entidades locais, que assim investiram numa acção cultural que poderia ser muito mais rentabilizada e divulgada de forma sistemática e coerente.

Por outro lado, a dispersão dos esforços e trabalhos individuais não permite uma análise correcta e adequada dos respectivos contributos para as causas da cultura e da tradição, muito menos uma completa e adequada disponibilização de fontes e de recursos documentais para uma reflexão e um estudo mais globais.

Acresce que, por falta de uma estrutura aglutinadora e dinamizadora adequada, muitos destes trabalhos raramente são conhecidos fora do contexto em que foram publicados ou divulgados, não se sentindo os respectivos autores estimulados para uma mais ampla divulgação justamente por constatarem da inexistência de estruturas adequadas e vocacionadas para o efeito.

Recolher as recolhas e recolher o que ainda não foi recolhido; reunir esforços e contributos; aglutinar vontades e suscitar discussões alargadas tanto quanto possível; estimular o gosto pela causa cultural activa; incentivar a realização de eventos que contribuam para divulgação e para a valorização da cultura tradicional; estabelecer parcerias com organismos e instituições públicas e privadas no sentido de potenciar as funcionalidades disponíveis - eis alguns dos objectivos de uma estrutura de acção cultural como o CENTRO DE MÚSICA TRADICIONAL SONS DA TERRA.

Arquivo e memória, por um lado, mas foco dinamizador e irradiador de uma praxis cultural concertada, por outro: instalado in situ, actuará em tempo real e em estreita ligação e cooperação com as gentes da terra e com todas as forças vivas da cultura e do associativismo.

Mas também como fonte de recurso para estudiosos, quer agindo individualmente quer integrados em organismos universitários e afins, com particular incidência/relevância para os estudantes de áreas do conhecimento associadas, directa ou indirectamente, à cultura tradicional. Que, no caso vertente, sendo de expressão transmontana deverá, naturalmente, não negligenciar ou esquecer ancestrais ligações com outras expressões (minhota e beirã, sobretudo) e afinidades com manifestações de outras áreas geográficas (castelhana, leonesa, asturiana e galega). Até porque, como dizia Miguel Torga, uma pátria é um contexto de afinidades.

Um Centro vivo e trabalhando em estreita ligação com as forças locais e regionais mas segura e adequadamente estruturado e financeiramente sustentado (quer por capitais próprios quer por apoios funcionais regulares por parte de entidades oficiais, mas sempre para sustentação de propostas concretas de acção sujeitas aos mecanismos de avaliação de desempenho respectivos) de molde a poder exercer as funções e a alcançar os objectivos que se propõe sem sufocos nem estrangulamentos, com seriedade e continuidade, com credibilidade e com uma gestão funcional transparente em termos de utilização dos dinheiros públicos.

### Parcerias

Um dos aspectos porventura mais relevantes da actividade do Centro reside, sem dúvida, no estabelecimento de acordos de cooperação e de colaboração com organismos e entidades afins, quer



nacionais quer estrangeiras, com o duplo objectivo de se divulgar as actividades e o fundo documental do centro, por um lado, e de suscitar a mais ampla possível troca de experiências e de suscitar análises e estudos tendo como ponto de partida reconhecidas afinidades culturais, por outro lado. Neste sentido, a nível nacional, foram estabelecidos os necessários e adequados canais de ligação com organismos universitários de algum modo associados à temática da música tradicional. Os acordos de cooperação estabelecidos incluem a criação de condições para a realização de estágios de pesquisa, análise, investigação e trabalho de campo em regime residencial para os respectivos alunos. Acresce a cooperação em termos bibliográficos e fonográficos que se torna possível, tendo em conta a dinâmica editorial dessas instituições ou organismos, bem como a disponibilidade para participação em colóquios, conferências e seminários a organizar pelo Centro. Neste contexto de cooperação e de colaboração mútua, com benefícios para ambas as partes, serão assinados protocolos com entidades do mesmo modo consagradas ao estudo das tradições musicais.

No que se refere ao plano de acordos de cooperação com instituições internacionais, permitimo-nos destacar os que foram estabelecidos com o Centro de Estudios del Folklore, sediado em Uruña, na comarca de Valladolid, dirigido pelo grande músico e etnomusicólogo Joaquin Diaz. Este Centro dispõe de um notável arquivo documental e fonográfico, no qual se encontra integrado um vasto espólio relacionado com as tradições musicais do Nordeste Transmontano (os estudiosos do Centro nunca deixaram que as fronteiras administrativas fossem também fronteiras culturais e, na realidade, não o são, procurando afinidades, semelhanças e continuidades expressivas em território português). Com uma notável actividade editorial, este Centro é uma referência incontornável neste tipo de actividades, dispondo de estruturas de apoio verdadeiramente exemplares. Integralmente apoiado pelo Estado (através da Junta de Castela e Leão), o Centro de Estudios do Folklore de Uruña apresenta excelentes capacidades para apresentação de acções de divulgação e de promoção que deverão constituir objectivo a não negligenciar.

Do mesmo modo, foram estabelecidas relações privilegiadas de colaboração e de cooperação com homólogos centros de música tradicional existentes em Salamanca e em Zamora, associados ou não à Universidade, do mesmo modo fiéis depositários de arquivo documental e fonográfico relevante para o conhecimento das tradições musicais do nordeste Transmontano. Acresce, por último, que todas estas parcerias estabelecidas com base em trabalho cultural têm os consequentes reflexos na actividade turística da região, quer de uma forma directa (relacionada com as deslocações e movimentações dos próprios participantes, cooperantes e colaboradores) quer indirecta (porque integrarão acções de divulgação que serão contributos para uma maior dinâmica e diversidade de oferta em termos de turismo cultural).

Mas no que se refere aos acordos de cooperação e de colaboração estabelecidos, é de grande importância a ligação efectiva do Centro às associações culturais locais, quer no que se refere ao trabalho de campo de recolha e de arquivo documental e fonográfico, quer quanto às acções concretas de promoção e de divulgação das actividades desenvolvidas, sempre com o objectivo de lhes conferir um maior protagonismo no terreno e funcionando o Centro como uma espécie de motor estimulante (dispensando o apoio directamente resultante da sua própria estruturação).

Assim, da parte do Centro, presta-se especial atenção ao desenvolvimento de todas as acções orientadas no sentido da efectiva dinamização da vida cultural das associações, procurando rentabilizar exposições e debates, fundos de arquivos e de recolhas, cursos de instrumentos e espectáculos.

Do mesmo modo, o Centro poderá acolher iniciativas das próprias associações culturais, embora se pretenda, acima de tudo, privilegiar a dinamização cultural local. Acresce que estas relações



com as associações culturais locais decorrem sempre num quadro de articulação constante e permanente com os órgãos autárquicos correspondentes bem como com os organismos regionais de sensibilidade cultural (INATEL, IPJ, Região de Turismo...).

#### Esquema Geral do Centro

O Centro de Música Tradicional integra os seguintes departamentos funcionais, necessariamente ligados entre si, a saber:

Departamento de Arquivo e de Recolha:

- a) Bibliografia: Cancioneiros, Estudos e Análises, Textos Dispersos e Outros Documentos Bibliográficos;
- b) Fotografia: Tocadores Tradicionais, Cantadores Tradicionais, Bailadores Tradicionais, Actividades Musicais, Ocasões Festivas, Iconografia Monumental, Iconografia Popular, Cartazes de Festas, Instrumentos Populares e Outros Documentos Fotográficos;
- c) Fonogramas: Registos Áudio e Partituras de Espécimes Tradicionais;
- d) Videogramas: Filmes Documentais, Reportagens e Arquivo Informativo;
- e) Instrumentos: Instrumentos Tradicionais, Planos de Fabrico, Técnicas de Fabrico e Ferramentas;

Departamento de Promoção e Divulgação:

- a) Cópias: Bibliográficas, Fotográficas e Fonográficas;
- b) Informática: Base de Dados, Arquivo Documental e Site na Internet;
- c) Edição Própria: Bibliografia, Fotografia e Fonogramas;
- d) Actividades Paralelas: Colóquios, Conferências, Seminários, Workshoppes, Cursos de Instrumentos e Exposições.

#### Definição Departamental

O Departamento de Arquivo e de Recolha desempenha um papel fundamental na vida do Centro, na medida em que constitui um verdadeiro fundo documental, resultante de duas acções essenciais: o arquivo de todo o material disponível, mediante a realização de tarefas de inventariação e de obtenção de exemplares ou cópias, por um lado, e as tarefas de recolha propriamente dita, por outro. No que se refere às tarefas de arquivo, contemplam-se:

- a) documentos bibliográficos: cancioneiros editados, estudos e análises publicadas e inéditas, textos dispersos em jornais, revistas e outras publicações e, de um modo geral, tudo quanto se relaciona, em termos bibliográficos, com os objectivos do Centro.
- b) documentos fonográficos: recolha de todos os registos áudio disponíveis (fitas magnéticas, edições em vinil, compact discs), bem como de gravações inéditas não anteriormente publicadas;
- c) documentos fotográficos: constituição de um arquivo fotográfico de tocadores, cantadores e bailadores, bem como de tudo quanto se relacione, directa ou indirectamente, com a temática da música tradicional, mediante a realização de um trabalho de inventariação por todas as aldeias da região.

No que se refere às tarefas de recolha a desenvolver pelo Centro, as mesmas incidem sobre:

- a) registos fonográficos: realização sistemática de recolhas musicais da tradição oral no Planalto Mirandês e no Nordeste Transmontano, tais como lhaços de Pauliteiros, modas de baile, canções de fiadouros, cantigas das segadas, repertório religioso e espécimes associados a festas rituais, cantos de romarias, etc.;



- b) documentos fotográficos: realização de levantamentos fotográficos e de reportagens relacionadas com tudo quanto se apresente associado à temática da música tradicional da região;
- c) instrumentos: inventariação e recolha, mediante aquisição, dentro dos limites do possível, de espécimes instrumentais tradicionais considerados relevantes em termos etnomusicológicos.

Em face do exposto, resulta evidente que o Departamento de Arquivo e Recolha tem a missão de constituir um acervo documental que é uma das bases fundamentais das actividades do centro. Acresce que, no que se refere ao arquivo, foram integrados todos os documentos bibliográficos, fotográficos e fonográficos entretanto já reunidos por iniciativa individual, bem como os materiais de recolhas fonográficas já efectuadas na área expressiva do Planalto Mirandês e no Nordeste Transmontano.

Acresce que se integram neste património também os materiais provenientes ou relacionados com outras regiões, com as quais a região sempre manteve ligações e afinidades ao longo dos séculos, com resultados evidentes ao nível da música tradicional (e não só, naturalmente), como sejam as áreas minhota e beirã, em termos nacionais, e as zonas castelhana, leonesa, asturiana e galega, no que se refere ao país vizinho.

O Departamento de Promoção e Divulgação justifica-se na medida em que depois de constituído um fundo documental diversificado, se torna necessário desenvolver e garantir práticas sistemáticas e regulares de divulgação e de dinamização, como segue:

- a) fornecimento de cópias bibliográficas, fonográficas e fotográficas, em condições a definir em função dos respectivos custo e necessidades de natureza económico-financeira, sempre a preços o mais acessíveis possível, de molde a não se colocarem problemas de aquisição aos agentes envolvidos em tarefas de estudo e pesquisa sobre a música tradicional do Planalto Mirandês e do Nordeste Transmontano;
- b) disponibilização de informação global através de uma base de dados criada para o efeito;
- c) inserção de informação num site da Internet, privilegiando informação sobre os documentos testemunhais do património arquivado e recolhido;
- d) edição, por conta própria ou mediante parcerias, de obras bibliográficas, fotográficas ou fonográficas;
- e) realização de colóquios, conferências e seminários, com a participação de estudiosos e de especialistas da música tradicional em geral;
- f) realização de exposições documentais, quer no próprio Centro quer noutros locais (associações culturais, museus, auditórios municipais, estruturas de turismo, locais universitários, feiras...);
- g) realização de workshopps e de cursos sobre instrumentos tradicionais;
- h) realização de estágios de pesquisa e de trabalho de campo, em regime residencial.

#### Localização

Rua da Ermida, 55

Sendim

Apartado 55

5225-112 SENDIM

Direcção - Mário Correia

Comunicação: Tlf/Fax: 273 739 148 / Tm: 919 000 651

E-mail: sonsdaterra@sapo.pt

Horário de Funcionamento



De Segunda a Sexta: 14h30 às 19h30

Trabalhos de Investigação: Horário flexível (a acordar)